

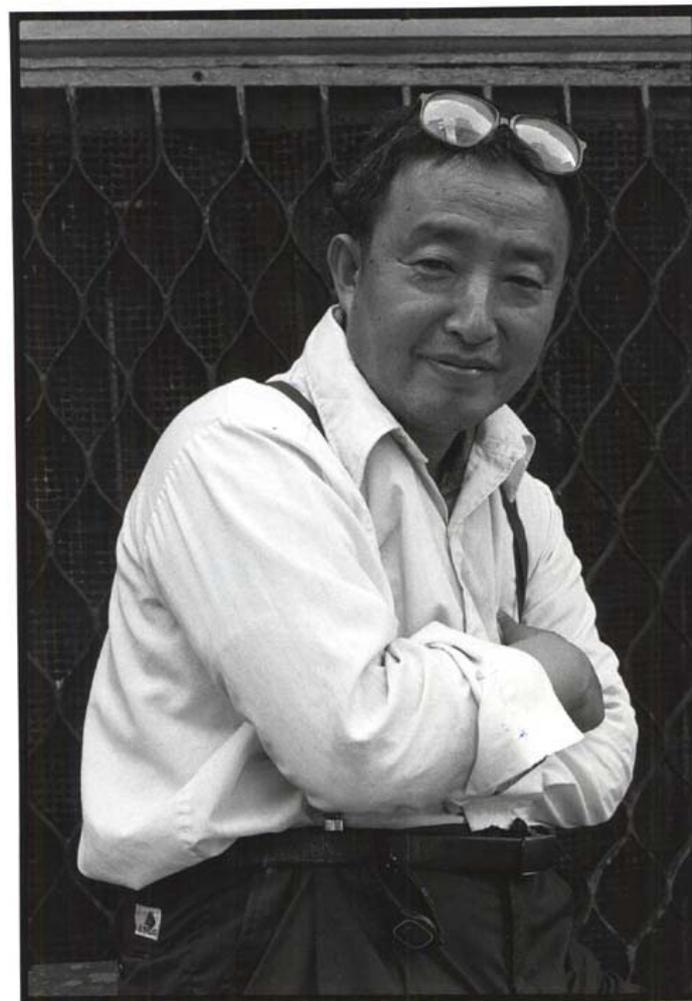
Nam June Paik

Criou uma linguagem
artística, a videoarte.



Nasceu em Seul (Coréia), em 20 de junho de 1932, faleceu em 29 de janeiro de 2006. Na década de 1950, deixa o país fugindo da Guerra da Coréia, instalando-se em Hong Kong e depois no Japão.

Em 1956 formou-se bacharel em História da Arte e História da Música na Universidade de Tóquio, com uma tese sobre Arnold Schönberg (compositor austro-húngaro, 1874-1951).



Completo seus estudos na Universidade de Munique, Alemanha, ainda em 1956, onde desenvolveu trabalhos que definia como “multimídia”, integrando música, performance e monitores de tevê.

Em 1958, conheceu na Alemanha os compositores Karlheinz Stockhausen e John Cage, além dos artistas conceituais Joseph Beuys e Wolf Vostell.

De 1958 a 1963 conheceu a música eletrônica nos estúdios de John Cage, onde estudou música experimental. Com Stockhausen iniciou experimentos coletivos no Estúdio de Música Eletrônica da emissora WDR, em Colônia, e no final dos anos 1950 se vinculou ao Grupo Fluxus.

Nesta época, começou a trabalhar com arte eletrônica, e junto com Cage fazia música com sons e barulhos cotidianos.

Em 1959, enviou uma carta à Cage, fazendo referência a uma “composição multimídia”, na qual utilizaria: um projetor colorido, duas ou três telas de cinema, um *stripteaser*, um boxeador, uma galinha viva, uma menina de 6 anos, um piano de luzes e um televisor.

Ainda em 1963, Paik fez sua primeira exposição individual de obras montadas com aparelhos de tevê, na Galeria Parnass, em Wuppertal, Alemanha. A exposição ficou conhecida por Exposition of Music-Electronic Television, na qual o artista espalhou televisores em vários lugares e utilizou ímãs para distorcer o sinal das imagens televisivas. Esta obra ficou conhecida como TV Magnet, deu origem à videoarte, e marcou o nascimento da arte eletrônica.

A produção artística de *TV Magnet* sob o emblema da antiarte, legado dos dadaístas, e em parceria com Joseph Beuys mostrou suas pesquisas com material eletrônico, eletromagnetismo, vídeo e música.

Paik foi pioneiro no uso de satélites de telecomunicação em projetos artísticos.



TV Magnet (1965) Nam June Paik. Fonte: <http://paikstudios.com>

A introdução do vídeo trouxe novos elementos para o debate sobre o fazer artístico. As imagens projetadas ampliaram as possibilidades de pensar a representação, além de transformarem as relações da obra de arte com o espaço físico. As cenas, os sons e as cores que os vídeos produzem, expandem-se sobre e ao redor das paredes da galeria, conferindo ao espaço um sentido de atividade: o olho do espectador mira a tela e além dela, as paredes, relacionando as imagens que o envolvem. Se a videoarte interpela o espaço, também altera as formas de apreensão do tempo na arte. As imagens, em série, como num enredo ou projetadas simultaneamente, multiplicam as possibilidades do trabalho artístico lidar com o tempo.

Em 1964, Paik mudou-se para Nova Iorque e passou a trabalhar com Charlotte Moorman – violoncelista clássica – juntos combinavam vídeo, música e performance.

Na proposta *TV Cello*, a dupla empilhou televisores um sobre o outro, de modo a adquirir o formato de um violoncelo. Quando Moorman puxou seu arco sobre as cordas do violoncelo, imagens dela e de outros violoncelistas tocando apareceram nas telas.

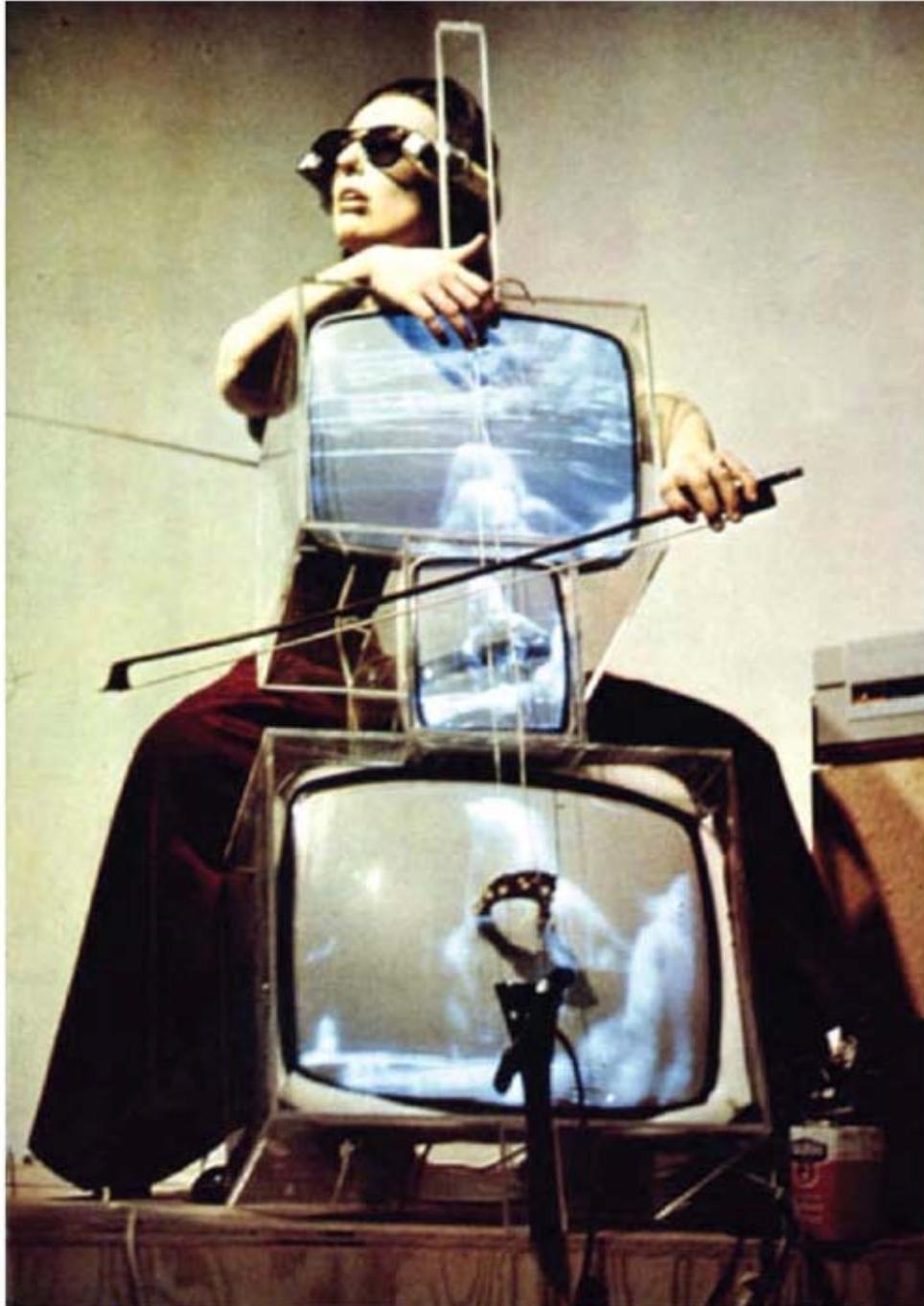


Charlotte Moorman na performance *TV Cello*, 1971.



90. Paik with Charlotte Moorman wearing TV Bra
for Living Sculpture (1969), Galeria Borsoi, New York,
May 13, 1969. Photo by Peter Moore/VAGA, NYC.

Nam June Paik e Charlotte Moorman em
TV Bra for Living Sculpture, 1970.



TV Cello (1971) Charlotte Moorman na apresentação do concerto de Paik na Galeria Bonino em Nova York.
Fonte: <http://intermidias.blogspot.com/2006/12/ham-june-paik.html>

Paik desenvolveu uma forma de ativismo musical através de ruídos aleatórios na composição com sons clássicos e teve como engajamento social democratizar a arte e transformá-la em um meio de comunicação de massa, como a televisão.

Em 1965, a Sony lançou no mercado o primeiro modelo de câmera de vídeo portátil, uma Portapak – Sony CV 2400.

Em 04 de outubro, o Papa Paulo VI estava em NY e no momento em que visitava a catedral de St. Patrick, sua presença causou um engarrafamento. Preso dentro de um táxi, no tráfego da Rua 47, Paik (33 anos) filmou o evento com sua máquina recém adquirida por U\$ 1.900 – dinheiro que a fundação Rockefeller doara para suas pesquisas.



Portapak, Sony CV 2400.

Em 1965, semelhante reconhecimento histórico ao da videoarte, aconteceu com o performance de Paik na cidade de NY, Estados Unidos.

A minimização dessa performance começou pelo título, reduzido a um endereço, dia e horário - Café a Go Go, 152 Bleecker Street, 4 & 11 de outubro de 1965, 9 da noite.

Nesse evento, Paik mostrou imagens de quando estava preso dentro de um táxi, no tráfego da Rua 47, e filmou o engarrafamento gerado pela visita do Papa Paulo VI a catedral de St. Patrick. Estas imagens foram produzidas com sua câmera de vídeo recém adquirida por U\$ 1.900 – dinheiro que a fundação Rockefeller doara para suas pesquisas. No mesmo dia, 04 de outubro, a produção foi exibida no referido Café a Go Go, sob o título de Electronic Video Recorder, obra considerada hoje como o nascimento formal da videoarte.

Paik, certa vez afirmou que, para ele pouco importava a imagem que estava sendo produzida, mas sim de que maneira era produzida.

Na obra de Paik é notório uma conceitualização em torno da profusão de imagens desprovidas de significado, criando uma indiferença mediática no espectador.

No final da década de 1960 sua obra manifesta-se de várias formas: performances, vídeos, videoinstalações e videoesculturas.

Na década de 1970 sua obra amplia-se valendo-lhe o título de criador de uma nova linguagem – a videoarte.

A obra de Paik antecipa os efeitos da mídia globalizada, e faz referência à midiaticização, instantaneidade e banalização da imagem.

As seqüências vertiginosas de imagens rápidas, eram uma constante nas suas instalações, anunciando um mundo cada vez mais rápido, de imagens efêmeras e fugazes.

Suas instalações com centenas de monitores televisivos e diversas imagens projetadas ao mesmo tempo, buscavam elucidar o sistema de banalização ao qual estamos expostos.

A obra de Paik é incontestavelmente reconhecida no universo das Artes Visuais.

<http://namjunepaikvideoart.blogspot.com/>